

Cruz, Maria T.M.D. (2012). Obesidade infantil: uma proposta de tratamento comportamental.

Orientadora: Profa. Dra. Fani Eta Korn Malerbi

Linha de Pesquisa: **Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção**

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar um programa de economia de fichas para modificar o comportamento de crianças obesas. Participaram do estudo dois jovens do sexo masculino com idades de 10 e 11 anos e uma adolescente com 15 anos, todos apresentavam peso excessivo para a idade e freqüentavam uma ONG voltada para o tratamento da obesidade infantil e suas mães. A pesquisadora emprestou uma filmadora para os participantes e solicitou que P1 filmasse o almoço e o jantar cinco vezes por semana e P2 e P3 filmassem o café da manhã, almoço e jantar todos os dias da semana. Os filmes eram entregues semanalmente à pesquisadora que categorizava a adesão ao plano alimentar elaborado pela nutricionista da ONG em três classes: adesão total, adesão parcial ou não aderiu. Um observador independente categorizou 20% das filmagens de cada participante para calcular a concordância com a pesquisadora. Primeiramente, ocorreu apenas a observação e o registro da adesão ao plano alimentar para todos os participantes. Além de analisar os filmes, a pesquisadora entrevistava-os, três vezes por semana, questionando a respeito da qualidade e da quantidade de alimento e do número de refeições feitas no dia anterior. Depois que a adesão ao plano alimentar atingiu a estabilidade no almoço e no jantar para P1, vindo a atingir também a estabilidade nas três refeições filmadas para P2 e P3, as mães passaram a receber instrução para fornecer fichas para os filhos quando se serviam de acordo com o plano alimentar e depois trocá-las por itens preferidos pelos jovens. Após P1 passar a aderir ao plano alimentar, sua mãe recebeu instrução para fornecer-lhe fichas pela adesão aos lanches da manhã e da tarde segundo o delineamento de Linha de Base Múltipla e suspender o fornecimento de fichas no almoço e no jantar. A mãe de P1 interrompeu a participação no estudo antes que pudesse ter sido observada uma perda de peso dele. P2 e P3 foram submetidos apenas às fases de Linha de Base e Reforçamento da adesão ao plano alimentar no café, almoço e jantar. Os resultados mostraram que para todos os participantes houve melhora na qualidade da alimentação após o fornecimento de fichas para a adesão ao plano alimentar. Apesar disso, P1 ganhou peso durante o estudo, mantendo-se dentro da classificação de obesidade. P2 perdeu peso, porém não o suficiente para deixar de ser considerada obesa. P3 foi o participante que mais perdeu peso, atingindo um peso considerado normal para a sua idade. O delineamento intrasujeito empregado evidenciou a necessidade de criar um procedimento individualizado, considerando as idiosincrasias dos participantes. Os dados também apontaram a importância da família, disponibilizando alimentos adequados, evitando alimentos excessivamente calóricos e com baixa qualidade nutricional e reforçando os comportamentos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Economia de fichas, Adesão ao plano alimentar, Linha de base múltipla